

## Eixo Temático ET-05-011 - Meio Ambiente e Recursos Naturais

**GERMINAÇÃO *IN VITRO* DE *Lecythis pisonis* CAMBESS**

José Jackson Pereira da Silva; Laureen Michelle Houlou; Robson Antonio de Souza; Cristina Ferreira Nepomuceno; Keilamonielly Souza; Diogo Castelo Branco Alves Torres

Laboratório de Pesquisa Aplicada à Biofábrica - LAPAB, Centro de Tecnologias Estratégicas do Nordeste / CETENE, Recife-PE

A Mata Atlântica segundo estudos nas últimas décadas é a floresta que apresenta a maior diversidade de espécie arbórea no planeta, abriga mais de 500.000 espécies vegetais, cerca de 20% do total mundial, muitas delas endêmicas (RIZZINI et al., 1988). Dentre essas espécies encontra-se *Lecythis pisonis*, pertencente à família das Lecythidaceae. Conhecida popularmente como sapucaia, castanha-sapucaia, cumbuca-de-macaco e caçamba-do-mato. Essa espécie possui importância ecológica, econômica, assim como medicinal devido às propriedades presentes tanto nas sementes (amêndoa) quanto nas cascas e folhas. Segundo Torres et al. (1998), os estudos básicos sobre cultura *in vitro* e biodiversidade da conservação, são as bases para o estabelecimento de estratégias de conservação de espécies nativas brasileiras, a curto, médio e longo prazo. Este trabalho teve como objetivo avaliar o efeito do ácido giberélico na germinação e crescimento *in vitro* de *Lecythis pisonis*. A coleta do fruto foi realizada num remanescente de Mata Atlântica no município de Condado Pernambuco, em seguida o fruto foi aberto, retirado às amêndoas (Figura 1) e levados ao Laboratório de Pesquisa Aplicada a Biofábrica (LAPAB) do Centro de Tecnologia Estratégia do Nordeste (CETENE). Após a extração, foram lavados com detergente e água corrente. Em seguida foram encaminhadas para câmara de fluxo laminar, removidos os tegumentos, lavados em água estéril. A desinfestação foi feita em álcool 70% por 1 minutos, seguido de hipoclorito de sódio (2,5%) por 15 minutos e então, enxaguadas 3 vezes em água destilada estéril. Em seguida, as sementes foram imersas em diferentes concentrações de ácido giberélico – GA3 (0,0; 5,0; 10,0; 15,0; 20,0  $\mu\text{M}$ ) por 24 horas. Após esse período as sementes foram inoculadas em meio de cultura MS, suplementado com 30,0 g L<sup>-1</sup> de sacarose, 1,0 g L<sup>-1</sup> de carvão ativado e 7,0 g L<sup>-1</sup> de ágar. O delineamento experimental foi o inteiramente casualizado constituído por 5 repetições composta por 3 unidades experimentais. Aos 30 dias da inoculação avaliou-se: porcentagem de germinação, número de brotações, número de folhas, número de segmentos nodais e porcentagem de formação de calos. Os frascos com a cultura foram mantidos em sala de crescimento do laboratório da Biofábrica. Observou-se que nos resultados obtidos entre os tratamentos não ocorreram diferença significativa para as variáveis estudadas. A maior porcentagem de germinação (66,66%) foi verificada quando as sementes foram imersas em 5,0 $\mu\text{M}$  de GA3 (Figura 1, 2). Quando as sementes foram imersas em 15,0  $\mu\text{M}$  de GA3 foi possível verificar incrementos nas médias para o número de brotações (0,66), número de folhas (3,80) e número de segmentos nodais (2,59) (Figura 3, 4, 5). Em todos os tratamentos ocorreram 100% de formação de calos a partir do tegumento das sementes de sapucaia. Resultados semelhantes foram encontrados por Melo (1999), que verificou que a imersão das sementes em ácido giberélico mostrou-se efetiva na quebra de dormência, antecipando a emergência de radícula para *Passiflora nítida*. Esse autor obteve 46,7% de germinação na dosagem de 1.500 mg.L<sup>-1</sup>, em sementes armazenadas por oito meses. A germinação *in vitro* de sementes de sapucaia pode ser realizada sem a imersão

em ácido giberélico, embora esse fitorregulador induz incremento no crescimento *in vitro*.

**Palavras-chave:** Sapucaia; espécie lenhosa; medicinal.